

CAULIM

Raimundo Augusto Correa Mártires e Reginaldo Ferreira da Silva- Tel: (91) 3276-5746 – e-mail: raimundo.martires@dnpm.gov.br; reginaldo.silva@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2006

Os depósitos de caulim de interesse econômico têm ampla distribuição no Planeta sendo classificadas em dois tipos principais de acordo com sua gênese: os depósitos primários que resultam da alteração hidrotermal ou intempérica de rochas cristalinas, e os secundários que são resultado dos processos de erosão e deposição dos depósitos primários em grandes bacias.

As reservas de caulim são abundantes, com destaque para o tamanho e qualidade do caulim secundário encontradas nos Estados Unidos e Brasil e de caulim primário do Reino Unido, localizadas no sudoeste da Inglaterra. Esse tipo de caulim tem seu uso direcionado, principalmente, para usos nobres, como o de enchimento e cobertura na indústria de papel.

Das reservas brasileiras classificadas como medidas e indicadas, 97% encontram-se na região norte do país, nos estados do Pará, Amapá e Amazonas, cabendo ressaltar, por sua extensão, as detidas pela empresa Mineração Horboy Clays Ltda no estado do Amazonas. De acordo com o *Mineral Commodity Summaries*, o mercado produtor apresenta-se concentrado e competitivo. Os Estados Unidos juntamente com a Comunidade dos Estados Independentes, Coreia do Sul, República Tcheca, Brasil e Reino Unido, são responsáveis por 62% do caulim produzido no mundo (quadro abaixo). Ressalta-se que apenas o Brasil produz o minério já beneficiado para uso na indústria de papel.

Reserva e Produção Mundial

DISCRIMINAÇÃO PAÍSES	RESERVAS ⁽¹⁾ (10 ⁶ t)		PRODUÇÃO (10 ³ t)		
	2006	(%)	2005 ^r	2006 ^p	(%)
Brasil	7.251		2.410	2.455	5,5
Estados Unidos ⁽²⁾	n.d.	n.d.	7.800	7.740	17,4
Reino Unido ⁽²⁾	n.d.	n.d.	2.400	2.400	5,4
República Tcheca ⁽³⁾	n.d.	n.d.	4.000	4.000	9,0
Alemanha ⁽²⁾	n.d.	n.d.	3.750	3.770	8,4
Coreia do Sul ⁽³⁾	n.d.	n.d.	2.770	3.000	6,8
*CEI ⁽³⁾	n.d.	n.d.	6.240	6.240	14,0
México	n.d.	n.d.	877	900	2,1
Turquia	n.d.	n.d.	580	600	1,3
Grécia ⁽³⁾	n.d.	n.d.	60	60	0,1
Itália	n.d.	n.d.	10	10	0,0
Outros Países	n.d.	n.d.	13.700	13.300	30,0
TOTAL	Abundantes	n.d.	44.597	44.475	100,0

Fonte: DNPM; Mineral Commodity Summaries -2006.

Notas: (r) Revisado (apenas para o Brasil, estimado para os outros países).

* Comunidade dos Estados Independentes

(p) Dados preliminares.

n.d. não disponível.

(1) Reservas (medidas + indicadas)

(2) Vendas

(3) Produção bruta

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de caulim beneficiado apresentou um ligeiro crescimento (1,9%), em relação ao ano anterior, passando de 2,41 milhões de t em 2005, para 2,45 milhões de t em 2006. Entre as principais empresas produtoras, a A Imerys Rio Capim Caulim S/A – IRCC mantém a liderança da produção nacional respondendo por 39%, sendo seguida pela Caulim da Amazônia S/A (CADAM) com 31%, Pará Pigmentos S/A (PPSA) com 24% e outros com 6%. Todas as empresas apresentaram ligeira ampliação de sua produção visando abastecer suas fatias no comércio internacional. No caso da PPSA, desde o ano anterior, esta evolução positiva teve base principal em investimentos em P&D, que resultaram no desenvolvimento de novos produtos, que poderão, inclusive, gerar aumentos de capacidade instalada. Além do Amapá e Pará que produzem caulim para revestimento e cobertura de papel, são estados produtores São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina utilizados, principalmente no setor de cerâmicas brancas (vasos em geral, porcelanas, etc).

III – IMPORTAÇÃO

O Brasil apresentou um significativo crescimento (19%) nas importações de caulim e seus derivados em 2006, passando de 22,8 mil t em 2005 para 27,1 mil t, o que significou gastos de US\$ 18,5 milhões, 45,7% superior em relação a 2005. Os bens manufaturados responderam por 65,3% enquanto que os primários por 34,7%. Os principais países de origem, para o caulim beneficiado, foram os EUA (88%), Reino Unido (6%), Argentina (3%), França (2%), e outros (1%). Quanto aos manufaturados, representados principalmente por aparelhos de porcelana branca de mesa, tiveram origem na China (92%), Hong Kong (5%) e outros 3%.

IV – EXPORTAÇÃO

Em 2006, o mercado externo foi o destino de 98% do caulim produzido no País. As exportações de caulim beneficiado em 2006 foram 16% superior a de 2005, ou seja, 2,4 milhões de t, gerando divisas de US\$ 269,01 milhões. Ressalta-se que o País quase não exporta bens manufaturados a base de caulim. O destino das exportações brasileiras de caulim beneficiado foi: Bélgica (21%),

Estados Unidos (20%), Japão (14%), Holanda (13%), Finlândia (11%) e outros (21%). As três principais empresas produtoras IRCC (de capital francês), CADAM e PPSA (ambas controladas pela CVRD), foram responsáveis por 94% do total exportado. A exportação de produtos manufaturados à base de caulim apresentou um aumento de 12,0%, em tonelagem, que, em valor, se traduziram em um incremento de apenas 21,6%, demonstrando a venda de produtos com valor agregado. Os Países de destino dos bens manufaturados foram: Bolívia (13%), Paraguai (13%), África do Sul (12%), Austrália (10%) Itália (9%), e outros (43%).

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de caulim em 2006 mostrou-se 83,3% inferior ao de 2005 passando de 343,1 mil t para 57,4 mil t, em decorrência do aumento nas exportações em 16%, sendo que a produção se manteve estável. O caulim consumido no mercado interno provém das minas existentes nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e outros estados de menor produção, que forneceram, principalmente, caulim para uso na indústria de cerâmicas brancas, além de caulim do tipo carga para a indústria de papel. As empresas IRCC, CADAM e PPSA complementaram o abastecimento do mercado interno, participando respectivamente, com 1,5%, 2,2% e 15% de suas produções de caulim do tipo cobertura. O caulim é utilizado em diversos setores industriais em todo o mundo, destacando-se o de papel (cobertura e enchimento), que consome 45%, cerâmica (porcelana, cerâmica branca e refratários) 31% e o restante, 24% divididos entre tinta, borracha, plásticos e outros. O caulim tem, como principal competidor, no mercado de papel, o carbonato de cálcio.

Principais Estatísticas do Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção:	Bruta (minério) (10 ³ t)	5.958	6.150	6.200
	Beneficiada (10 ³ t)	2.381	2.410	2.455
Importação:	Bens primários (10 ³ t)	6,6	7,1	9.4
	(10 ³ US\$-FOB)	3,9	4,0	5.2
	Manufaturados (10 ³ t)	15,7	15,7	17,7
	(10 ³ US\$-FOB)	6,3	8,7	13.3
Exportação:	Bens primários (10 ³ t)	2.148	2.072	2.404
	(10 ³ US\$-FOB)	233,1	224,9	269,1
	Manufaturados (10 ³ t)	1,9	2,5	2,8
	(10 ³ US\$-FOB)	3.243	3.625	4.407
Consumo Aparente (1):	Beneficiado (10 ³ t)	237,6	343,1	57,4
Preços Médios.	Beneficiado ⁽²⁾ (US\$/t-FOB)	121	110	114
	Beneficiado ⁽³⁾ (US\$/t-FOB)	108	110	113

Fontes: DNPM, MDIC – SECEX.

Notas: (1) Produção + Importação -Exportação

(2) Média de preços nos EUA.

(3) Média de preços nacionais para o mercado externo.

(p) Preliminar

(r) Revisado

VI -PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

As grandes reservas de caulim existentes no País são consideráveis e de qualidade excelente o que justificaria investimentos contínuos em capacidade instalada, infra-estrutura e logística nos principais mercados consumidores mundiais. Exemplo disso são as 03 empresas situadas na região norte (IRCC, CADAM e PPSA), as quais pretendem implementar uma estratégia de crescimento contínuo nos próximos 03 anos. A IRCC estima que até 2009 sua produção beneficiada passará para 1,5 milhões de t/ano, o que significará um aumento de 55,55 % com investimento de 96,5 milhões de reais no período. A CADAM S/A, tem planos de expansão de sua produção beneficiada para 653,5 mil t/ano, aumento de 9,43 %, com investimento de 13,5 milhões de reais. Já a PPSA projeta uma produção de 835,2 mil t/ano, aumento de 10,53 % e investimento nos próximos anos na ordem de 9,5 milhões de reais.

VII -OUTROS FATORES RELEVANTES

A Imerys anunciou a demissão de 800 funcionários na Cornualha e em Devon, na Grã-Bretanha. Essa medida ocorre devido ao custo de energia, com aumento de cerca de 130%. A Imerys vai reestruturar sua produção de caulim local e diz que o efeito só será percebido a partir do quarto trimestre de 2007. Em Cornualha, a Imerys paralisará a produção de caulim no final do próximo ano. A unidade de Devon terá encerrada sua atividade de refino do caulim. Ao todo, a empresa emprega 2,3 mil funcionários na Grã-Bretanha. Já no mercado brasileiro, a empresa irá reforçar sua presença, com a transferência de parte da produção de caulim. A empresa informou ainda que a capacidade de produção brasileira de caulim será ampliada. No Brasil, o grupo francês opera com a Rio Capim Caulim (RCC Imerys), com Unidade em Barcarena (PA).